

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

A Interação Entre a Linguagem e os Trabalhos Científicos

Rita Auxiliadora Fernandes
Alexandre Pereira de Souza

ARTIGO

Resumo

O presente trabalho aprecia a linguagem dentro da metodologia do trabalho científico. Para essa pesquisa se usou os pressupostos teóricos que tratam da temática de forma condizente com a atualidade, se valendo de autores como Severino (2002), Bakhtin (2003), Pinheiro (2005), Silva; Santos (2014) e Oliveira; Munford (2014) entre outros que se mostram atentos para essa questão. A metodologia do trabalho científico é uma realidade vivida mais nos cursos superiores como: graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e isso a torna uma barreira a ser superada pelos estudantes quando ingressam nesse meio acadêmico. Nesse novo processo de escolarização é imperativo ter domínio de conteúdo e para isso é preciso ter estratégias que facilitem o artifício de aprendizagem. Portanto uma abordagem sobre a linguagem científica nos trás oportunidades de identificar o seu valor, já que a dependência dos avanços científicos e tecnológicos nos vem mostrar a grande importância que ela tem para o ensino da Ciência e da relação desta com a sociedade.

Palavras-chave: Linguagem Científica. Metodologia Científica. Trabalho Científico.

The Interaction Between Language and Scientific Works

Abstract

This paper appreciates the language within the scientific work methodology. For this research used the theoretical assumptions that deal with the issue in a manner consistent with the present, taking advantage of authors like Severino (2002), Bakhtin (2003), Pinheiro (2005), Silva; Santos (2014) and Oliveira; Munford (2014) among others that prove attentive to this issue. The methodology of scientific work is a reality experienced more in university courses as undergraduate, graduate, masters, doctorate and this makes it a barrier to be overcome by the students when they enter this academy. In this new educational process it is imperative to content domain and for this you need to have strategies that facilitate learning device. Therefore an approach to scientific language brings us opportunities to identify its value, since the dependence of scientific and technological advances in goes to show the great importance it has for the teaching of science and the relationship of this to society.

Keywords: Scientific Language. Scientific Methodology. Scientific Work.

1 Introdução

Indagar sobre a questão da metodologia do trabalho científico é pertinente para que se possa entender melhor esse universo. É até mesmo um desafio adentrar nesse meio, visto que é um assunto em que se apresenta além do conhecimento popular, por assim dizer e com isso assume certas características que a separam dos demais temas.

A metodologia do trabalho científico é uma realidade vivida mais nos cursos superiores como: graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e isso a torna uma barreira a ser superada pelos estudantes quando ingressam nesse meio acadêmico.

Nesse quesito é relevante dizer que a deficiência dos ensinamentos básicos¹ é levada para a universidade e com isso a dificuldade de se expressar cientificamente como exige a academia fica mais difícil.

Como nos afirma Severino (2002) o aluno se depara com outra realidade e inicia uma nova etapa na formação escolar e com isso percebe que há outras exigências bem mais específicas e assim precisa ter novas atitudes diante das novas tarefas impostas pela universidade. Porém o autor alerta o estudante para que “se conscientize de que doravante o resultado do processo depende fundamentalmente dele mesmo” e que assuma uma postura mais crítica diante do que lhe é exposto em sala de aula (SEVERINO, 2002, p. 23).

Portanto, diante desse novo quadro o estudante deve ater-se mais aos instrumentos que lhe são oferecidos para ter um aprendizado eficaz e precisa agir de forma mais ativa e presente, já que a formação universitária se torna uma atividade de maior atuação, com participações em outras que requer mais envolvimento, tais como: aulas de laboratório, de campo, seminários, congressos, etc. No entanto, para que se tenha um desempenho favorável é preciso um embasamento teórico a altura do que lhe é exigido, sendo uma ferramenta a mais para uma aprendizagem condizente com essa nova conjuntura.

Embasamento teórico esse que vem através de leituras e da escrita do estudante, pois a produção textual é uma necessidade não só do meio acadêmico, mas também de toda uma sociedade dinâmica e em constante transformação. Frente a isso é preciso entender a importância que a linguagem assume nesse contexto, já que o “mal uso de elementos linguísticos e estruturais, somados a falta de clareza do perfil do leitor e da finalidade do texto, não permitirá que o interlocutor estabeleça o sentido do texto” (SILVA; SANTOS, 2014, p. 1).

Os autores ainda afirmam que boa parte dos estudantes chega às universidades com dificuldades de se estabelecer relações de sentidos (coesão, coerência e interpretação, por exemplo) e isso é reflexo de um ensino descontextualizado que tem como padrão a gramática tradicional, com foco somente em fragmentos de textos e de frases soltas.

Seguindo essa linha de pensamento Munford e Lima (2008 *apud* OLIVEIRA; MUNFORD, 2014, p. 3) afirmam que no processo de escolarização os estudantes precisam desenvolver:

[...] um entendimento das explicações, dos modelos da natureza, das teorias científicas e das práticas que gestam produtos. Além de conteúdos conceituais, os estudantes devem aprender estratégias para pensar cientificamente através da descrição de objetos e eventos, do levantamento de questões, do planejamento e da proposição de hipóteses que levem a resolução de problemas e questões, através da coleta e análise de dados, assim como ao estabelecerem-se relações entre explicações e evidências, da experimentação e teste para a construção e defesa de argumentos e ao comunicar suas ideias.

Cogitando sobre essas estratégias para “o pensar científico” é que a metodologia do trabalho científico surge como instrumento facilitador para tais práticas, na qual trás no seu esboço enquanto disciplina toda uma estrutura organizacional de como apresentar um bom trabalho científico que segue as normas estabelecidas pela comunidade científica.

Na sua estrutura entre todos os fatores que a compõe temos a linguagem que para esse trabalho é o principal ponto a ser abordado, visto que é através dela que se alcança um entendimento conciso do que se pretende incidir como conhecimento e isso nos leva a refletir de que maneira ela influencia um trabalho acadêmico e qual seu papel dentro do processo de ensino e aprendizagem acadêmico.

Portanto, uma abordagem sobre a linguagem científica nos trás oportunidades de identificar o seu valor, já que a dependência dos avanços científicos e tecnológicos nos vem mostrar a grande importância que ela tem para o ensino da Ciência e da relação desta com a sociedade.

¹ O sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96), passou a ser estruturado por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio.

2 Metodologia do Trabalho Científico e sua Aplicabilidade

Partindo do pressuposto que o estudante deve dominar certas técnicas de estudo que lhe permitam desenvolver seu intelecto, garantindo-lhe maior produtividade é que a metodologia do trabalho científico é pensada como ferramenta de auxílio para tal. É preciso entender as etapas em que se constrói um trabalho científico², já que ele tende demonstrar, mediante argumentos, uma tese, e é essencial que o trabalho tenha credibilidade no meio acadêmico e isso é possível mediante as normas que a compõem.

A definição de metodologia vem a partir da origem da palavra latina “*methodus*” cujo significado é “caminho ou via para realização de algo” (SIQUEIRA JÚNIOR, 2013, p. 16). Como se sabe método é definido como sendo o processo com um determinado fim, na qual se pretende chegar ao conhecimento, portanto a metodologia é todo estudo que analisa os inúmeros métodos existentes na obtenção de um resultado.

A normalização do trabalho científico entre outras questões, geralmente se baseia nas regras regidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que visa padronizar conceitos e conteúdos referentes ao assunto no intuito de promover a transmissão da informação e posteriori do conhecimento como também do aprendizado do pesquisador.

É interessante salientar que cada área do conhecimento possui sua metodologia e que suas variações são de acordo com as expectativas do seu pesquisador e como nos afirma Michielini (2015, p. 21):

[...] todo trabalho acadêmico deve estar normalizado para ser apresentado e/ou publicado dentro dos padrões mundiais de normalização da International Organization for Standardization (ISO), órgão internacional responsável pela criação de normas para a escrita na área científica, juntamente com as agências de cada país.

Essa questão é de grande relevância, já que para atender os anseios da sociedade científica, e contribuir para a construção de trabalhos que sirvam de referência em todas as áreas e tragam resultados favoráveis para toda a sociedade é imperativo estar de acordo com as normas vigentes incentivando não só os estudantes, mas a academia como um todo a serem criadores de novas atitudes e comportamentos que levem a uma melhor qualidade de vida.

Na Ciência a metodologia científica se fundamenta no exame ordenado dos fenômenos tanto de maneira racional quanto experimental, descrevendo minuciosamente o objeto de estudo e das técnicas utilizadas nas atividades de pesquisa. Para tanto é que se têm inúmeros guias de normalização de trabalhos científicos, na qual tem por objetivo orientar o pesquisador em todo o processo de sua pesquisa.

Rodrigues (2007, p. 2) corrobora com essa questão quando afirma que a metodologia científica é “um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela Ciência para formular e resolver problemas de aquisição, objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”.

Nessa perspectiva, para se ter um desempenho favorável no meio acadêmico é preciso que o estudante tenha uma postura sistemática enquanto pesquisador, e assim adote procedimentos metodológicos e técnicos que lhe amparem na arte de produzir conhecimento, e para isso o primeiro passo para chegar a esse fim é a elaboração de um projeto, que se configura como sendo a proposta para se desenvolver a pesquisa, na qual se delinea e pontuam as ideias a respeito do problema a ser investigado e a metodologia adotada no desenvolvimento do estudo, considerando as particularidades de cada área (LEITES, 2009).

Para tanto é preciso seguir certos preceitos para desenvolver o projeto e com isso promoverá a compreensão do trabalho e que muitas vezes são esquecidos pelos estudantes, e se veem em apuros quando se chega o momento de apresentar o trabalho científico. Como nos descreve Michielini (2015, p. 24-25) a estrutura deve conter os seguintes tópicos:

a) introdução ou apresentação: conceituação do tema, delimitação do problema ou do objeto de estudo, possibilitando uma visão geral do trabalho a ser realizado [...]; **b) justificativa:** desenvolvimento de forma precisa e objetiva do problema a ser

² Entende-se como trabalho científico: monografias ou TCCs, artigos, teses e dissertações.

estudado [...]; **c) referencial teórico:** parte conceitual que fundamenta o projeto; exposição dos conceitos, paradigmas, correntes teórico-filosóficas aos quais filia a pesquisa [...]; **d) objetivo/s:** deve(m) indicar as metas (gerais e específicas) que se pretende alcançar com o desenvolvimento da pesquisa; quais os resultados esperados para a resolução do problema proposto [...]; **e) metodologia:** indicação de métodos e técnicas a serem adotados para a realização da pesquisa [...]; **f) cronograma:** etapas e passos necessários à realização dos objetivos pretendidos; estimar o tempo necessário, delimitando-se o início e o final de cada etapa [...].

Dessa forma a partir do projeto elaborado é que se tem uma orientação a seguir e saber quais os próximos passos a serem dados para se atingir o objetivo desejado na pesquisa e é nesse quesito que a organização e planejamento fazem toda diferença no resultado do trabalho, já que é através dessas ações que o pesquisador terá um desempenho melhor em sua investigação.

Já para o trabalho após o projeto, Silveira, Richartson e Miranda (2013) expõe que as fases de elaboração de uma pesquisa devem partir da delimitação do tema, onde podemos desmembrar o tema em termos e conceitos que o abrangem no intuito de facilitar a tarefa do pesquisador.

Segue-se pela delimitação dos objetivos que segundo os autores é uma maneira de coletar as informações e estudar a questão em pauta que se dividem em geral e específicos. Em seguida se tem a formulação do problema, onde se “vai definir os passos que devem ser adotados até o fim da pesquisa”.

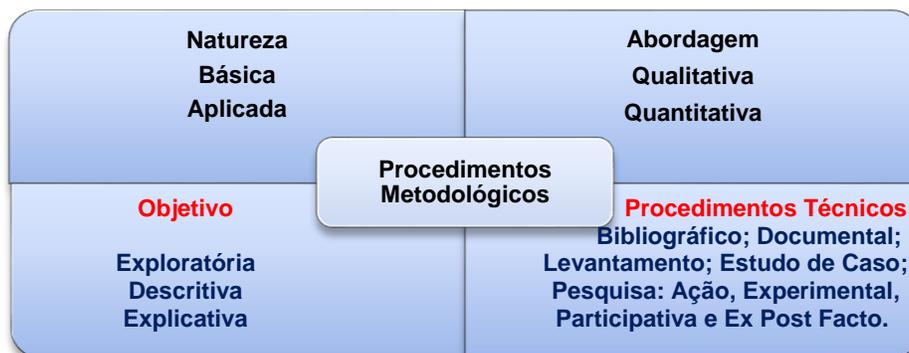
A partir disso, se tem a formulação de hipóteses que explica mais precisamente as semelhanças entre as variáveis e o fenômeno, fato ou objeto estudado. O próximo passo segundo os autores supracitados é o levantamento bibliográfico que tem como “objetivo a procura das respostas existentes para a questão levantada no trabalho por meio de livros ou em outros meios de armazenamento de mídias magnéticas ou eletrônicas. Por fim, se tem as considerações finais e as referências que dão todo embasamento à pesquisa, já que é pelos autores escolhidos que fundamentam o trabalho que conhecerá o grau de envolvimento do pesquisador com o objeto estudado.

Conforme Pinheiro (2005, p. 8) o projeto de pesquisa “é uma proposta específica e detalhada, com o objetivo de definir uma questão e a forma pela qual ela será investigada, estando sujeito a modificações durante o seu desenvolvimento”. Sendo assim entende-se o projeto como um recurso de organização para que se tenha uma ação direcionada para o desenvolvimento da pesquisa.

Como nos assevera Gil (2008) as modalidades de pesquisa devem seguir certos procedimentos metodológicos que os classificam quanto a sua natureza, a abordagem, a realização dos objetivos e procedimentos técnicos utilizados para a averiguação do objeto investigado.

Segue abaixo uma ilustração que resume as modalidades de acordo com sua aplicabilidade.

Figura 1 - Tipos de Procedimentos Metodológicos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com essa explanação percebe-se o quanto é minuciosa a pesquisa para se chegar a um resultado, seja ele favorável ou não, cujo “o como proceder” de todo o processo faz toda diferença para que se chegue a uma resposta. É perceptível também que os métodos tentam abranger toda área, ou seja, compreender a totalidade da humanidade nas suas diversas formas de viver, e é dessa maneira que o trabalho científico tem sua validação e credibilidade garantida.

Embora seja de grande relevância mostrar a aplicabilidade de cada modalidade no processo de elaboração do trabalho científico, não cabe no presente estudo, já que a intenção do mesmo é simplesmente enumerar suas etapas para assim destacar a importância da linguagem dentro desse contexto.

3 Linguagem Científica e seus Conceitos

Na elaboração do texto para o trabalho científico é preciso ter certos cuidados no que tange a sua estrutura e significância no meio acadêmico, já que para que se cumpra o objetivo do mesmo é preciso que ele seja coerente e convencionalmente disposto, de modo a transmitir confiabilidade e legitimidade dos fatos apresentados.

É imprescindível zelar pelas produções escritas, visto que para um texto ser considerado uma ocorrência comunicativa é preciso que tenha certas características e que segundo Silva e Santos (2014) ao mencionar Beaugrande e Dressler (1981) são: a coerência, a coesão, a informatividade, a situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade.

Outra questão a ser considerada na elaboração do texto é o público a que se deseja alcançar e nesse quesito Cima (2010, p. 1) em seu texto “O uso da Linguagem Científica” descreve dois grupos distintos:

[...] um pode ser chamado de **público interno**, pertencente às comunidades técnicas, acadêmicas e científicas, composto de pessoas que também fazem pesquisa e que também escrevem. O outro é o **público externo**, composto, não necessariamente, mas inclusive, de leigos, que podem ter interesse pelo assunto ou necessidade de leituras do gênero, mas que não dominam ou nem precisam dominar a linguagem técnica, acadêmica e científica.

Doravante essa distinção pode facilitar e muito na escolha dos termos adequados na composição do texto, como também na forma de apresentá-los. Portanto o conhecimento da linguagem adequada para cada caso é de suma importância no processo de elaboração do trabalho científico.

Nessa perspectiva temos a concepção de linguagem “como sendo um ponto fundamental para a análise da interação entre os textos e os sujeitos na construção dos conceitos científicos, diminuindo a distância entre o aluno, o conhecimento científico e a motivação para seu aprendizado” (ANDRADE; MARTINS, 2006 *apud* OLIVEIRA, MUNFORD, 2014, p. 6832).

Concomitantemente é preciso entender que a linguagem comum se distancia da linguagem científica, já que a primeira é mais descompromissada com sua veracidade e a segunda se vale da Ciência para ser reconhecida e aceita pelos seus pares.

Para Mortimer, Chagas e Alvarenga (1998) há distinção entre a linguagem comum e científica e que isso é determinado pelas características que cada uma tem cujo intuito é de registrar e ampliar o conhecimento, portanto é admissível dizer que a aprendizagem da linguagem científica é inerente à aprendizagem da Ciência.

Como afirma Volpato (2011, p. 10) “a prática da redação científica envolve atitudes, decisões e preferências que decorrem de vários conceitos que os autores têm sobre Ciência”, e que as decisões inerentes ao texto científico devem estar atreladas a justificativas lógicas, no que concerne fazer Ciência propriamente dita.

Entendendo a linguagem como um fator social Petroni (2008, p. 12) ao citar Bakhtin (2003) corrobora quando afirma que o “papel ativo no processo de comunicação não pode ser ignorado, já que determina não só o tratamento a ser dado ao tema, como também o querer-dizer do locutor e o gênero do discurso com o qual fazê-lo”. Fatores esses que são aplicáveis tanto para situações cotidianas quanto para construção de obras específicas, mesmo porque se entende que o discurso é coeso, autêntico, prevalecendo uma interação entre os seres mediada pela linguagem.

A concepção do pensamento bakhtiniano é precisamente a linguagem planeada a partir de “um ponto de vista histórico, cultural e social que inclui, para efeito de compreensão e análise, a comunicação efetiva e os sujeitos e discursos nela envolvidos” (BRAIT; MELO, 2008 *apud* GONÇALVES; PETRONI, 2012, p. 15).

E como afiança Pinheiro (2005) existem alguns princípios básicos desta interação entre autor e leitor, que são:

Clareza de expressão - Tudo que tiver sido escrito deve ser perfeitamente compreensível pelo leitor, ou seja, este não deve ter nenhuma dificuldade para entender o texto; **Objetividade na apresentação** - Convém escolher criteriosamente o material que será utilizado no texto de uma dissertação, tese, monografia ou artigo. O autor deve selecionar a informação disponível e apresentar somente o que for relevante; **Precisão na linguagem** - A linguagem científica deve ser precisa e as palavras e seus acompanhantes (figuras, gráficos, tabelas, etc.) necessitam ser decodificadas pelo leitor à medida que este percorre o texto; **Utilização correta das regras da língua** - Escrever erradamente pode resultar de ignorância ou de desleixo. Se for por ignorância o melhor é consultar dicionários e textos de gramática. Se for por desleixo, o leitor (e membro da Banca Examinadora) terá todo direito de pensar que o trabalho em si também foi feito com desleixo.

Diante do exposto é notório que o autor precisa ter em mente o seu público alvo para que assim suas escolhas sejam pertinentes com o resultado que pretende obter. E de acordo com Duarte (2012) existem alguns estilos que norteiam a redação científica. Sendo eles:

- **Objetividade:** os assuntos deverão ser descritos de forma simples, evitando-se a ambiguidade de significados;
- **Concisão:** dizer muito com poucas palavras;
- **Clareza:** Mensagem expressa de forma direta. Sem comentários redundantes e irrelevantes;
- **Precisão:** o autor precisa ser direto no que pretende escrever, evitando exageros desnecessários;
- **Imparcialidade:** a pesquisa é amparada por evidências concretas;
- **Encadeamento:** perfeita articulação de ideias (coesão);
- **Impessoalidade:** Todo texto deve ser redigido em terceira pessoa;
- **Coerência:** exposição de fatos, opiniões e ideias de forma ordenada.

Por isso todo trabalho científico deve estar pautado em uma linguagem clara, concisa, simples e precisa, no intuito de divulgar o resultado e de tal modo contribuir para novas descobertas que auxiliem na evolução da sociedade.

Na linguagem científica suas características³ a deixam mais abstratas em relação à linguagem usada nos primeiros anos de escolaridade, porém em sua apropriação é importante que os alunos desenvolvam as habilidades de leitura, escrita e de se comunicar cientificamente, por meio de análise, comparação, síntese, argumentação, indução ou dedução e conclusão (OLIVEIRA; MUNDOLFORD, 2014).

Dessa forma a linguagem enquanto processo de comunicação desempenha funções distintas que para Cima (2010, p. 3) ao mencionar Salvador (1970) as considera essenciais, sendo elas:

Função expressiva - adequada à comunicação ou expressão de emoções, sentimentos ou vivências psicológicas; **Função persuasiva** - adequada ao discurso (retórico) que pretende atuar sobre a vontade para dirigir a conduta dos homens, como na propaganda; **Função informativa** - adequada à transmissão de conhecimentos e informações.

Portanto, a linguagem assume um papel ativo na construção da consciência e na formação do sujeito, já que ela é entendida nessa compreensão como expressão do pensamento, instrumento de comunicação e de interação entre seus pares, e de toda a sociedade que visa o entendimento para um bem comum.

4 Metodologia

A pesquisa na Ciência não exige processos preferenciais ou abordagens teóricas exclusivas, pois visa abranger um campo mais amplo para que o pesquisador tenha mais escolhas quanto aos métodos e estratégias no desenvolvimento de sua

³ A Linguagem Científica contém características léxicas, semânticas e sintáticas próprias na escrita, por exemplo, que denotam o significado característica ou função e suas especificidades (OLIVEIRA, MUNDOLFORD, 2014).

pesquisa, visto que ela se apresenta em constante expansão e sem limites para discussão de temas diversos (MUELLER, 2007).

Mueller (2007, p. 17) ainda afirma que “o planejamento é uma das primeiras e mais fundamentais etapas da pesquisa científica, seja ela social ou não”, portanto na abordagem metodológica os estudos são organizados com a intenção de facilitar a pesquisa e assim obter recursos que leve o pesquisador a ter êxito na sua investigação.

Sendo assim, é a partir do delineamento do planejamento que a metodologia será utilizada como fator que determinará como será a coleta de dados e a análise dos resultados alcançados, já que sua função é dar qualidade e validade ao estudo realizado e ao conhecimento resultante (MUELLER, 2007).

A partir da familiarização com o problema é que se tem uma pesquisa exploratória e descritiva, uma vez que visa tornar a problemática mais explícita e suscetível de entendimento, e que para Gil (2008, p. 27) tais pesquisas “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais específicos [...]”, abrindo caminho para novas indagações e é com essa finalidade que esse trabalho tem a principal intenção de explanar sobre o uso da linguagem em textos científicos no intuito de mostrar sua importância na construção de uma informação mais clara e precisa.

Essa pesquisa tem caráter bibliográfico, já que foi elaborada a partir da organização de materiais registrados em diversas fontes de informação, e como afirma Martins e Theóphilo (2009, p.5), ao investigar um assunto é preciso se embasar em referências “publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos, etc”.

Quanto à análise dos dados, adotou-se uma abordagem qualitativa, a fim de conter uma atitude reflexiva em todo o processo, tendo como estímulo o desenvolvimento de novos entendimentos e que Segundo Bartunek e Seo (2002) esse método é útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados e as interações que se estabelecem entre si, considerando toda complexidade que envolve a relação de suas ações dentro do contexto social.

5 Considerações Finais

A iniciação em trabalhos científicos não se dá de uma hora para outra, pois é um estudo contínuo e gradual, conforme o estudante pesquisa e registra suas impressões, embora se depare com barreiras que dificultem o seu aprendizado, é relevante ressaltar que todo e qualquer método de ensino é de grande importância para um aprendizado real e concreto.

Para tanto, é consensual que a qualidade tanto na elaboração quanto na apresentação do trabalho científico seja alcançada mediante o conhecimento e da prática da normalização inerentes ao meio acadêmico, pois o ato de pesquisar está intrinsecamente ligado aos métodos que são parâmetros para a efetivação de uma análise.

É nessa perspectiva que temos a metodologia científica como um conjunto de etapas sistematicamente impetradas que facilita todo o “desenrolar” da pesquisa e que serve de diretriz para os estudantes desenvolverem com eficiência e competência suas práticas acadêmicas por meio de técnicas de estudo que lhes consintam fazer satisfazer seu intelecto e conseqüentemente afiance-lhes maior produtividade.

Sua aplicabilidade não seja somente no mundo das universidades, mas se amplie para o ensino básico, fazendo parte da grade curricular como subsídio para o estudante no seu processo de aprendizado, contemplando todos os aspectos envolvidos nesse processo, visto que o “ensinar” e o “aprender” estão em constante mudança.

Nesse quesito é preciso ressaltar as novas tecnologias como tendência de transformação tanto acadêmica quanto cultural e como afirma Severino (2002, p. 11) “uma vez que a disponibilidade para professores e estudantes desses poderosos recursos computacionais, ganha cada vez mais uma abrangente universalização”.

Dentro desse contexto é que ressaltamos a importância da linguagem científica enquanto fator de aprendizado eficaz, já que como afirma Mortimer, Chagas, Alvarenga (1998) a linguagem científica nos leva a uma maior reflexão para seu uso, se aproximando da escrita, que para ser entendida e aceita precisa estar regida sobre certas normas que a tornam válida para representar certo conhecimento.

Portanto, em uma sociedade em expansão e principalmente na área da Ciência é imprescindível ter o entendimento de seus conceitos e preceitos na construção de significados que a compõem e nesse interim a linguagem é pensada e considerada nessa interação entre ser e fazer Ciência.

Referências

- BARTUNEK, Jean M.; SEO, Myeong-Gu. Qualitative research can add new meanings to quantitative research. **Journal of Organizational Behavior**, v. 23, n. 2, mar., p. 237-242, 2002. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.132/pdf> Acesso em: 23 dez. 2016.
- CIMA, Sônia Mári. **O uso da linguagem científica**. Erechin, RS: Faculdade Anglicana de Erechin, 2010. Material elaborado para as aulas de Metodologia Científica Aplicada. Disponível em: <https://soniacima.files.wordpress.com/2010/08/1-o-uso-da-linguagem-cientifica.pdf> Acesso em: 26 jul. 2016.
- DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Estilo da redação científica**. 2012. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/estilo-redacao-cientifica.htm> redação científica
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONCALVES, Adair Vieira; PETRONI, Maria Rosa. (Orgs.). **Formação inicial e continuada de professores: o múltiplo e o complexo nas práticas educativas**. UFGD. Dourados, 2012. Disponível em: <http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/formacao-inicial-e-continuada-de-professores-o-multiplo-e-o-complexo-nas-praticas-educativas-adair-vieira-goncalves-e-maria-rosa-petroni-orgs.pdf> Acesso em 23 dez. 2016.
- LEITES, Marlene Hernandez. **Orientação para trabalhos acadêmicos**. 2. ed. revista e atualizada. Aracaju: Faculdade de Sergipe, 2009.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MICHIELINI, Roziane do Amparo Araújo. (Org.). **Orientações para elaboração de trabalhos científicos: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos, conforme a associação brasileira de normas técnicas (ABNT), a american psychological association (APA) e o comitê internacional de editores de revistas médicas (VANCOUVER)**. Belo Horizonte: [s. ed.], 2015. Disponível em: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150504105740.pdf Acesso em: 23 dez. 2016.
- MORTIMER, Eduardo Fleury; CHAGAS, Alexander Nilson; ALVARENGA, Vera Tamberi. Linguagem científica versus linguagem comum nas respostas escritas de vestibulandos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 3, n. 1, p. 7-19, 1998. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/622/411> Acesso em: 23 dez. 2016.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- OLIVEIRA, Sérgio Geraldo Torquato de; MUNFORD, Danusa. Apropriação do discurso científico: uma análise do uso da linguagem científica em atividades de ensino de Ciências com alunos da educação de jovens e adultos (EJA). **Revista da SBEnBio**, n. 7, out., 2014. Disponível em: <http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0237-1.pdf> Acesso em: 23 dez. 2016.
- PETRONI, Maria Rosa. (Org.). **Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula**. Cuiabá: UFMT, 2008.
- PINHEIRO, José Maurício Santos. **Cuidados na elaboração de uma redação científica**. 2005. Disponível em: http://www.projetoderedes.com.br/artigos/artigo_%20cuidados_elaboracao_redacao_cientifica.php Acesso em 26 jan. 2016.
- RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. Apontamentos de aula. FAETEC/IST. Paracambi, RJ. 2007. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/63644649/Willian-Costa-Rodrigues-Metodologia-Cientifica> Acesso em: 23 dez. 2016.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Claudiene Diniz da; SANTOS, Lidiany Pereira dos. A coesão textual em artigos científicos. **Entreletras**, Araguaina, TO, v. 5, n. 2, p. 181-193, ago./dez., 2014. Disponível em: <https://sistemas2.uft.edu.br:8004/index.php/entreletras/article/view/1328> Acesso em: 23 dez. 2016.
- SILVEIRA, Alfredo; RICHARTSON, Fernando; MIRANDA, Marcelo. Metodologia científica: fases de elaboração de uma pesquisa. **Blog Gestão e Evolução**, 15 ago., 2013. Disponível em: <http://gestaoeevolucao.blogspot.com.br/2013/08/metodologia-cientifica-fases-de.html?view=classic> Acesso em: 23 dez. 2016.
- SIQUEIRA JÚNIOR, Antônio Inácio. Metodologias de *media training* desenvolvidas pelas assessorias de comunicação. 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2013. Disponível em:

http://www.uscs.edu.br/posstricto/comunicacao/dissertacoes/2013/pdf/DISSERTACAO_ANTONIO_INACIO_SIQUEIRA_JUNIOR.pdf Acesso em: 23 dez. 2016.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Método lógico para redação científica**. Botucatu: Best Writing, 2011.

Dados dos autores

Rita Auxiliadora Fernandes

Especialista em Língua Portuguesa, pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduada em Letras, pela URCA. Aluna do Curso de Especialização em Gestão em Ambientes de Informação, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Graduada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará / Campus Cariri (UFC/Cariri).

rita_auxiliadora@hotmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/5699553737096936>

Alexandre Pereira de Souza

Professor Assistente no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

alexandre@cariri.ufc.br

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/3416064810722284>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Curso de Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Curso de Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.ufca.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.